



SENADO FEDERAL

PARECER (SF) Nº 150, DE 2019

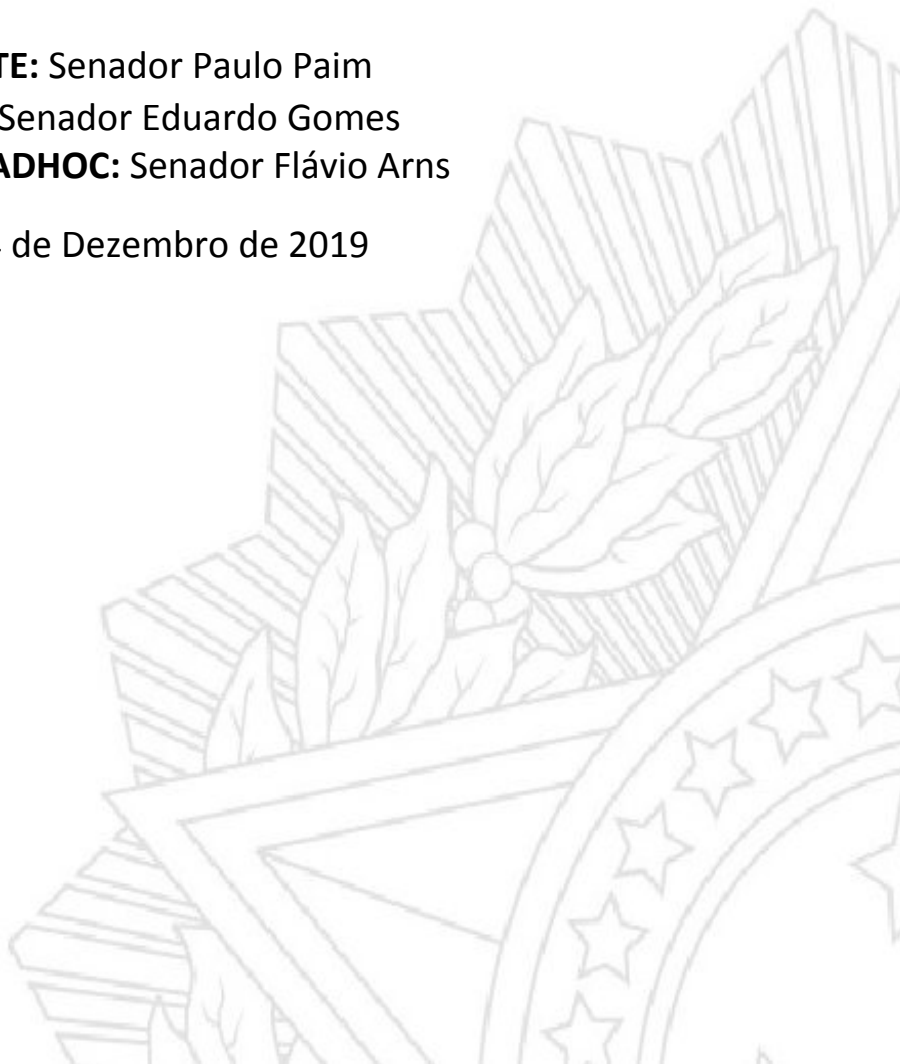
Da COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 501, de 2018, que Acrescenta dispositivo na Lei nº 8.625, de 12 de fevereiro de 1993, para prever competência dos promotores das varas de família e de infância e juventude para requisitar dados telefônicos e informações de cadastro em redes sociais, bem como requerer ao juízo o acesso às comunicações por esses meios efetivadas, quando houver iminente risco de morte ou de atentado à integridade física de incapaz.

PRESIDENTE: Senador Paulo Paim

RELATOR: Senador Eduardo Gomes

RELATOR ADHOC: Senador Flávio Arns

04 de Dezembro de 2019





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Eduardo Gomes

PARECER Nº , DE 2019

Da COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 501, de 2018, que acrescenta dispositivo na Lei nº 8.625, de 12 de fevereiro de 1993, para prever competência dos promotores das varas de família e de infância e juventude para requisitar dados telefônicos e informações de cadastro em redes sociais, bem como requerer ao juízo o acesso às comunicações por esses meios efetivadas, quando houver iminente risco de morte ou de atentado à integridade física de incapaz.

Relator: Senador **EDUARDO GOMES**

I – RELATÓRIO

Vem ao exame da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) o Projeto de Lei do Senado nº 501, de 2018, que altera a Lei nº 8.625, de 12 de fevereiro de 1993.

Em seu art. 1º, a proposição acresce o § 6º ao art. 26 da Lei Orgânica Nacional do Ministério Público, determinando que o membro do Ministério Público com atribuição para as causas de família ou que officie junto a juizado da infância e da juventude, deparando-se com iminente risco de morte ou de atentado à integridade física de incapaz, poderá requisitar dados telefônicos e informações de cadastro em redes sociais, bem como requerer ao juízo o acesso às comunicações por esses meios efetivadas.



Por sua vez, o art. 2º da proposição determina a entrada em vigor da lei de si resultante na data de sua publicação.

A elaboração da proposição deu-se durante os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito dos Maus-tratos, instalada em 2017, e consta do relatório final.

A matéria foi já apreciada pela Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) e, após apreciação da CDH, seguirá para apreciação da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

Na CCT, foi aprovado substitutivo que busca especificar as possibilidades facultadas aos membros do Ministério Público, acrescentando-se, para tal fim, três incisos ao § 6º acrescido pelo PLS nº 501, de 2018, ao art. 26 da Lei nº 8.625, de 1993.

Além disso, o substitutivo busca esclarecer o destinatário da alteração legal de, mudando o termo “incapaz” para “criança e adolescente”.

II – ANÁLISE

Nos termos do art. 102-E do Regimento Interno do Senado Federal, cabe à CDH opinar sobre garantia dos direitos humanos, bem como sobre proteção à família, à infância e à juventude, o que torna regimental seu exame por este Colegiado.

Em boa hora vem a matéria ao exame desta CDH. Observa-se corriqueiramente a situação de risco, em diversos ambientes *online*, em que se encontram muitos jovens, com sua psiquê ainda em formação.

Cabe ao Ministério Público, por força constitucional, defender os interesses sociais e individuais indisponíveis.

Dessa forma, parece-nos salutar a proposta em tela, em particular na forma aprovada no substitutivo apresentado pela CCT.

É razoável que ao membro do Ministério Público, quando ciente de iminente risco de morte de criança ou adolescente, possa requisitar dados



cadastrais de vítima e suspeito, bem como requerer ao juízo o acesso a conteúdo de comunicações privadas.

III – VOTO

Diante do exposto, manifestamo-nos pela **aprovação** do Projeto de Lei do Senado nº 501, de 2018, na forma do Substitutivo aprovado na CCT.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator





Relatório de Registro de Presença
CDH, 05/12/2019 às 09h - 136ª, Extraordinária
Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa

Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil (MDB, REPUBLICANOS, PP)			
TITULARES		SUPLENTE	
JADER BARBALHO		1. JARBAS VASCONCELOS	
MARCELO CASTRO	PRESENTE	2. DANIELLA RIBEIRO	
VANDERLAN CARDOSO	PRESENTE	3. LUIS CARLOS HEINZE	
MAILZA GOMES		4. EDUARDO BRAGA	
EDUARDO GOMES		5. LUIZ PASTORE	
Bloco Parlamentar PSDB/PSL (PSDB, PSL)			
TITULARES		SUPLENTE	
EDUARDO GIRÃO	PRESENTE	1. JUÍZA SELMA	
STYVENSON VALENTIM	PRESENTE	2. ROMÁRIO	
MARA GABRILLI	PRESENTE	3. ROSE DE FREITAS	
SORAYA THRONICKE	PRESENTE	4. LASIER MARTINS	
Bloco Parlamentar Senado Independente (PATRIOTA, REDE, PDT, CIDADANIA, PSB)			
TITULARES		SUPLENTE	
FLÁVIO ARNS	PRESENTE	1. ELIZIANE GAMA	PRESENTE
ACIR GURGACZ		2. FABIANO CONTARATO	PRESENTE
LEILA BARROS	PRESENTE	3. JORGE KAJURU	
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PT, PROS)			
TITULARES		SUPLENTE	
PAULO PAIM	PRESENTE	1. PAULO ROCHA	PRESENTE
TELMÁRIO MOTA		2. ZENAIDE MAIA	PRESENTE
PSD			
TITULARES		SUPLENTE	
AROLDE DE OLIVEIRA		1. SÉRGIO PETECÃO	
NELSINHO TRAD	PRESENTE	2. LUCAS BARRETO	PRESENTE
Bloco Parlamentar Vanguarda (DEM, PL, PSC)			
TITULARES		SUPLENTE	
MARCOS ROGÉRIO	PRESENTE	1. MARIA DO CARMO ALVES	PRESENTE
CHICO RODRIGUES	PRESENTE	2. VAGO	

Não Membros Presentes

IZALCI LUCAS
FLÁVIO BOLSONARO
ANGELO CORONEL
RODRIGO CUNHA
JAYME CAMPOS
ZEQUINHA MARINHO

DECISÃO DA COMISSÃO

(PLS 501/2018)

NA 136ª REUNIÃO, EXTRAORDINÁRIA, REALIZADA NESTA DATA, O PRESIDENTE DESIGNA O SENADOR FLÁVIO ARNS RELATOR "AD HOC". EM SEGUIDA, A COMISSÃO APROVA O RELATÓRIO, QUE PASSA A CONSTITUIR O PARECER DA CDH, FAVORÁVEL AO PROJETO, NA FORMA DA EMENDA Nº 1-CCT/CDH (SUBSTITUTIVO).

04 de Dezembro de 2019

Senador PAULO PAIM

Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Legislação
Participativa